



FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE À DISTÂNCIA: A EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA ESPECIFICIDADE

ARI LAZZAROTTI FILHO
WILSON LINO DE SOUSA
MARILIA DE GOYÁZ
NIVALDO ANTONIO NOGUEIRA DAVID

Resumo: O objetivo neste texto é apresentar o projeto de formação de professores em Educação Física, na modalidade à distância, da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, vinculada a Universidade Aberta do Brasil – UAB. Partindo da problematização da experiência através do processo de elaboração e implantação do curso e considerando a produção da área de formação e da modalidade, identificou-se a necessidade de desenvolver um curso que pudesse: a) garantir a especificidade do campo da Educação Física na formação; b) formular uma política de Estágio Supervisionado considerando a modalidade, sem implicar diminuição da qualidade; c) promover a utilização, de modo integrado, das tecnologias de comunicação e informação na formação de professores de forma não reativa; e d) integrar o curso presencial e a distância na formação de professores.

Palavras chaves: formação de professores; educação física; EaD

INTRODUÇÃO

Ao apresentarmos o projeto de formação de professores, na modalidade à distância, da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, vinculada a Universidade Aberta do Brasil – UAB, julgamos importante destacar a opção em considerar o projeto político pedagógico do curso presencial como principal parâmetro para a sua elaboração e discutir alguns problemas identificados nesse processo e na fase inicial de sua implantação e que estão relacionados à necessidade de: a - garantir que a especificidade do campo da Educação Física, que relaciona a experimentação ao ‘saber fazer, porque fazer e como ensinar a fazer’, seja adequadamente valorizada e desenvolvida no curso de formação de professores, na modalidade à distância; b - formular uma política de Estágio Supervisionado considerando a referida modalidade sem implicar na diminuição da qualidade na formação. c - promover a utilização, de modo integrado, das tecnologias de comunicação e informação na formação de professores de forma não reativa; d - integrar o curso presencial e a distância na formação de professores.

O projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Goiás – UFG foi criado em 01 de setembro de 1998 tendo por finalidade a implementação de uma proposta progressista para a formação de professores. Tendo por referência a produção de conhecimentos acadêmicos e as pesquisas resultantes da intervenção social, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFG apresenta como principal objetivo o fortalecimento da prática da Educação Física na escola considerando, também, a necessidade da atuação desses profissionais em outros espaços educacionais nos quais o desenvolvimento da cultura corporal se faça presente e a pedagogização de seus conteúdos necessária. Tal opção relaciona-se a

compreensão da importância de se pautar a formação inicial numa perspectiva generalista e sintonizada com as necessidades colocadas pelo mundo social, dotando os egressos de competências para intervirem com o compromisso histórico, da ampliação da qualidade do trabalho pedagógico, que se materializa por meio de projetos que considerem as necessidades e interesses da população brasileira, que visem a ampliação do seu acesso às práticas corporais e que possam, efetivamente, contribuir para formação humana e a reflexão sobre importância da reorganização sociedade, tornando-a verdadeiramente democrática.

Destaca-se ainda que, logo após o início das primeiras turmas do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG em Goiânia, foram implantadas novas turmas nos *campi* avançados da UFG em Catalão (1990) e em Jataí (1992). Esse movimento de expansão manteve toda a configuração curricular e as orientações pedagógicas e institucional sob a coordenação político-pedagógica de Goiânia. As vagas para o curso, desde então, perfazem 160, anualmente, com ingresso por meio do concurso vestibular, sendo distribuídas 40 para o campus em Catalão, 40 para o campus em Jataí, e, ainda, 40 no turno matutino e 40 no turno vespertino para o campus em Goiânia.

Seguindo a experiência de expansão, mas mantendo-se os princípios do projeto já consolidados no ensino presencial e as necessidades instituídas pela demanda social regional, buscamos, agora, introduzir a modalidade de ensino à distância para a formação de novos docentes em Educação Física.

JUSTIFICATIVA

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresentados pelo *Pró-Licenciatura: propostas conceituais e metodológicas (2005)* mais de nove milhões de estudantes cursam o Ensino Médio no Brasil, e a demanda por vagas vem crescendo num ritmo acelerado, apresentando um crescimento de 84% nos últimos 10 anos. Observa-se que a tendência é de que a mesma continue aumentando, principalmente porque há um grande contingente de pessoas que poderá retornar aos estudos após anos fora da sala de aula.

Com este aumento, verifica-se a necessidade de ampliar o quadro de docentes no ensino médio, o que acaba não acontecendo, criando, pois, um vácuo entre a quantidade de alunos e, professores que muitas vezes não possuem a formação adequada. De acordo com o INEP, o Brasil precisa de cerca de 250 mil professores para o segundo ciclo do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

No documento *Pró-Licenciatura: propostas conceituais e metodológicas (2005)* é apresentado um quadro onde consta a informação de que cerca de 184.000 funções docentes dos anos/séries finais do Ensino Fundamental da rede pública em todo o país são ocupadas por profissionais sem a formação legal exigida para a função. Esses dados equivalem, em termos absolutos, a 26% das funções docentes do Brasil, e, em algumas regiões, como, por exemplo, a Norte, esse número corresponde a 50,56% das funções docentes sem habilitação específica.

No caso do Ensino Médio, houve um crescimento de 70,75% no número de matrículas, o qual não foi acompanhado pelo crescimento de contratações de professores para esse nível de escolarização. O descompasso entre o número de matrículas e o número de professores disponíveis para o trabalho e sua formação são preocupante.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Educação Física da UFG na modalidade de ensino à distância, ora proposto, se justifica pela grande demanda por

professores de Educação Física que atuem na Educação Básica da rede pública no interior do Estado de Goiás. Há uma deficiência de professores de Educação Física na rede pública de ensino estimada em 400 vagas, ao mesmo tempo em que a demanda por profissionais formados para os campos de atuação no esporte e no lazer nos pólos atendidos se amplia a cada ano.

Além disso, deve ser salientado que a Educação Física, como componente curricular, é uma disciplina fundamental na formação da cidadania e no desenvolvimento humano, uma vez que contribui para a construção de um mundo melhor e dedicado à humanidade do sujeito social, o que exige um conjunto de competências por parte dos professores de Educação Física que atuam na Educação Básica. Nesse sentido, possuir competências significa compreender a dimensão do trabalho humano como práxis transformadora na escola e, nesta práxis, as tarefas cotidianas devem estar sintonizadas com a troca de conhecimento e de saber sócio-cultural entre parceiros, na busca de maior humanização das relações de trabalho. Possuir competências significa dominar as ações da docência em sentido particular e relacional entre professor e aluno, tendo em mente o estabelecimento de relações de aprendizagem voltadas para o pensamento crítico e autônomo. Possuir competências consiste em agir no mundo, tomando como ponto de partida a realidade em que o sujeito vive, seus problemas, suas particularidades e suas articulações com o todo, para então construir efetivamente as novas possibilidades de alteração da realidade.

Mais do que nunca, o processo educacional deve preparar indivíduos que assumam papéis sociais relacionados à vida coletiva, à reprodução das condições de existência, ao comportamento justo na vida pública e ao uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades disponíveis no tempo e nos espaços em que a vida dos indivíduos se realiza. Portanto, urge preparar sujeitos que ajam com competência dentro de situações vivenciais e em contextos sócio-culturais nos quais realiza a sua vida coletiva. Construir projetos de formação para a docência profissional, tão necessários à educação, pressupõe, portanto, formar homens e mulheres capazes de intervir na realidade a partir de parâmetros que forneçam condições para tanto, especialmente se forem mediados pela reflexão crítica sobre a estrutura, a organização e o funcionamento do ensino na sociedade, tendo sempre em vista a alteração do perfil humano dos professores e dos educandos.

Para a Faculdade de Educação Física da UFG, a formação da docência possui uma natureza própria, que advém da inter-relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, e está plenamente vinculada ao saber e ao fazer, à teoria e à prática, à pesquisa e à intervenção educativa nas diferentes tarefas e dimensões do homem, mediada pela corporalidade humana, em seu sentido pessoal e coletivo social, ora denominada Educação Física. Formar professores significa delinear um tipo de intelectual público que deve lidar com a corporalidade humana em seu aspecto concreto e sensível, técnico e estético, com o objetivo de promover transformações no comportamento e nos valores políticos e morais das novas gerações, para garantir a paz e o desenvolvimento de valores humanos com ética no país. Com profissionais sociais capacitados para tarefas de interesse público, é certamente possível garantir novas possibilidades de pensar a relação intelectual, corporal, moral, política e ética de crianças, jovens e adultos, diferentemente dos projetos oficiais atuais.

Acredita-se que, por meio de homens e mulheres humanamente conscientes, é possível construir uma educação verdadeiramente democrática, um avanço científico plenamente articulado com as forças produtivas, mediadas por parâmetros de

participação social, e plenamente compromissada com o futuro da cidade, do Estado e da humanidade. É preciso pensar a formação profissional em plena sintonia com a autonomia constitucionalmente atribuída às universidades brasileiras. Tal pré-condição exige que a reflexão e a crítica estejam constantemente presentes nos debates sobre os reais significados do papel que a instituição universidade, em especial a Universidade Federal de Goiás e a Faculdade de Educação Física, exerce sobre os indivíduos em formação.

Assim, o projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG na modalidade de ensino a distância foi elaborado para promover a formação de professores com competência técnico-científica, compromisso político e sensibilidade ética, e se insere no esforço promovido pela educação brasileira para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica.

OBJETIVO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFG na modalidade de ensino à distância objetiva formar professores com capacidade para atuar nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase na produção de conhecimento e no fomento à intervenção acadêmico-profissional no sistema educacional básico e nas práticas educativas de saúde, esporte e lazer social, que interagem historicamente e no cotidiano com a escola, a cultura e a sociedade. De Forma específica, objetiva-se:

- Propiciar uma formação generalista, que permita a atuação profissional nas escolas e na educação, atendendo às necessidades colocadas pelo mundo social, e possibilitando uma ação político-pedagógica diferenciada nos demais campos de intervenção profissional relacionados ao esporte, ao lazer, à saúde e às políticas públicas;
- Possibilitar um processo de reflexão crítica com o intuito de compreender a gênese das existências social e cultural humanas, perpassando a esfera do trabalho, da cultura, da educação, da escola e do saber;
- Estimular a formação docente, compreendida como elemento constitutivo do sujeito na formação da cultura elaborada;
- Incentivar a atividade criadora, transformadora, e a afirmação da autonomia e da liberdade dos sujeitos em todas as suas dimensões;
- Garantir a articulação dos componentes curriculares, fecundando o trabalho educativo, a ação pedagógica e a pesquisa científica;
- Promover a inclusão digital dos professores, a fim de prepará-los para o uso das tecnologias de comunicação e informação, e seus respectivos códigos e linguagens;
- Organizar o trabalho colaborativo e a construção de redes de aprendizagem de educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva de conhecimento.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFG na modalidade de ensino à distância tem como preocupação a formação docente pautada no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Atuar e refletir criticamente acerca de suas funções formadora, pedagógica, científica, política e social;

- Atuar nos diferentes espaços e dimensões da Educação Básica, dentro da perspectiva das práxis pedagógica e social;
- Desenvolver a atitude científica por meio da pesquisa, da reconstrução do conhecimento e de avaliações sócio-culturais do movimento humano, com foco nas diferentes formas de educação corporal, visando à produção e à ampliação do acervo cultural humano;
- Atuar na gestão de políticas educacionais; no trabalho pedagógico; no ensino, aprendizagem, planejamento e avaliação pedagógica; e em projetos educacionais na escola e em outros espaços educativos onde se insere a corporalidade humana;
- Atuar no universo da corporalidade humana, sob a perspectiva do ensino crítico e reflexivo, e na produção e reconstrução do saber da educação e da cultura;
- Compreender os métodos de produção de conhecimento, objetivando a (re) construção de saberes docentes em Educação Física;
- Compreender a complexidade dos processos objetivos e subjetivos de formação e desenvolvimento humanos;
- Compreender as relações que permeiam o corpo e suas interfaces com a educação, o lazer, a saúde, a estética, a cultura, o mundo do trabalho e a sociedade;
- Desenvolver autonomia intelectual e profissional, possibilitando e fortalecendo a ação interdisciplinar e o trabalho coletivo na educação e na sociedade;
- Incorporar as tecnologias de comunicação e informação como mediadores do processo de ensino e aprendizagem.

PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFG na modalidade de ensino à distância tem os seguintes princípios norteadores para a formação docente:

- Desenvolvimento pleno do educando, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- Formação teórica consistente e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus desdobramentos sócio-históricos e culturais;
- Unidade teoria-prática, tanto na produção do conhecimento, quanto na organização do saber, entendendo o trabalho como princípio educativo fundamental na escola;
- Compromisso social e político do profissional da Educação junto aos demais educadores e movimentos sociais;
- Trabalho coletivo pautado na formação de competências político-sociais, ético-morais e técnico-profissionais como referência nuclear da formação docente;
- Tratamento interdisciplinar do saber da Educação Física com os demais saberes políticos, científicos, artísticos, culturais, pedagógicos e técnicos necessários à formação de professores e à prática educativa escolar;
- Articulação do curso na modalidade de ensino à distância com o curso na modalidade presencial;
- Articulação da graduação com a pós-graduação, sob a perspectiva da educação continuada;
- A pesquisa, como dimensão da formação docente e como meio de produção de conhecimento e de intervenção na prática pedagógica e social.

ESTRUTURA E CARACTERIZAÇÃO GERAL DA FORMAÇÃO

O curso de Licenciatura em Educação Física da UFG na modalidade de ensino à distância tem a seguinte estrutura de organização:

- Carga horária para integralização: 2872 horas, com duração mínima de 8 semestres e máxima de 14 semestres.
- Prática: 400 horas ao longo do curso, distribuídas entre atividades e disciplinas curriculares.
- Estágio supervisionado: 400 horas, a partir do 5º semestre letivo.
- Atividades complementares: mínimo de 200 horas.
- Apresentação de trabalho científico (monográfico) de conclusão de curso.
- Eixo epistêmico da formação curricular: práxis entendida como articulação entre teoria e prática, por meio das competências vinculadas ao trabalho docente.
- Carga horária:
 - Núcleo comum: 896 horas.
 - Núcleo específico: 1776 horas.
 - Horas complementares: 200 horas.
 - Total geral: 2872 horas.

Forma de acesso ao curso

O acesso ao curso será através de concurso vestibular realizado pelo Centro de Seleção da UFG, tendo como público alvo os alunos egressos do ensino médio. Serão ofertadas 35 vagas para cada turma/Pólo. Na primeira seleção serão abertas turmas em oito Pólos dos treze aprovados pelo MEC, podendo ampliar esse número no ano seguinte.

MÓDULOS TEMÁTICOS

A organização curricular será desenvolvida por oito Módulos Temáticos sendo que dentro deles haverá temas geradores os quais aglutinaram a formação do professor.

Modulo Temático I

Temas Geradores:

- INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE EAD
- TEMA TRANSVERSAL - PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO E DE FORMAÇÃO DOCENTE
- FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO
- FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
- ANATOMIA FUNCIONAL DO MOVIMENTO HUMANO
- PESQUISA E ENSINO EM GINÁSTICA ESCOLAR

Modulo Temático II

Temas Geradores

- PESQUISA E ENSINO EM JOGOS E BRINCADEIRAS
- POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

- ANATOMIA SISTEMICA
- EDUCAÇÃO NUTRICIONAL
- FISILOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA
- PESQUISA E ENSINO EM NATAÇÃO

Modulo Temático III

Temas Geradores:

- PSICOLOGIA EDUCACIONAL
- ANTROPOLOGIA DO CORPO
- PESQUISA E ENSINO EM ATLETISMO
- TEORIAS DO ESPORTE
- BIOLOGIA E EDUCAÇÃO
- LIBRAS

Modulo Temático IV

Temas Geradores:

- SUJEITO, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO FÍSICA.
- CURRÍCULO E PRÁTICAS ESCOLARES
- PESQUISA E ENSINO EM VOLEIBOL
- EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE
- PESQUISA E ENSINO EM DANÇA-EDUCAÇÃO
- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Modulo Temático V

Temas Geradores:

- INTROD. AO ESTUDO DA BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I
- PESQUISA E ENSINO EM FUTEBOL
- FUND. SÓCIO-CULTURAIS DAS LUTAS NA EDUC. FÍSICA.

Modulo Temático VI

Temas Geradores:

- INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER
- GESTÃO E POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER NO BRASIL.
- PESQUISA E ENSINO EM BASQUETEBOL
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Modulo Temático VII

Temas Geradores:

- OFICINA EXPERIMENTAL
- PESQUISA E ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

- PESQUISA E ENSINO EM HANDEBOL
- ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

Modulo Temático VIII

Temas Geradores:

- METODOLOGIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA
- NÚCLEOS TEMÁTICOS DE PESQUISA
 1. Escola e Sociedade
 2. Saúde e Educação
 3. Lazer e Educação
 4. Esporte e Cultura

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares devem possibilitar o aproveitamento de atividades, habilidades, conhecimentos, competências, estudos e práticas independentes dos alunos, realizadas sob formas distintas como programas de iniciação científica, programas de extensão, projetos de estudos complementares, congressos, seminários e cursos.

- As atividades complementares podem ser desenvolvidas no ambiente acadêmico ou fora deste, especialmente em meios científicos e profissionais e no mundo do trabalho.
- As atividades complementares não se confundem com o estágio curricular obrigatório.
- Os mecanismos e critérios para avaliação e aproveitamento das atividades complementares devem estar definidos em regulamento próprio da instituição.

DINÂMICA ORGANIZACIONAL DE ATIVIDADES PRESENCIAIS E À DISTÂNCIA

Para apontar a dinâmica das atividades a distancia e presencias, num curso de Licenciatura em Educação à Distância, é fundamental reconhecer a histórica valorização da dimensão do saber fazer no campo da Educação Física brasileira, ou seja, a importância atribuída à vivência/experiência das práticas corporais nos cursos de formação presencial. Aqui nos deparamos com um problema da especificidade desse campo de conhecimento, que tem nas práticas corporais a sua constituição de identidade. A formação de professores na modalidade de ensino à distância, não deve negar essa dimensão da formação docente, ou seja, a prática, e ao mesmo tempo deverá dialogar com a cultura sobre o corpo que vem assumindo outros contornos no ciberespaço.

Dinâmica das atividades presenciais

A Licenciatura em Educação Física na modalidade de ensino à distância procurará garantir, em suas atividades presenciais, a especificidade desta área de conhecimento através de atividades presenciais, dinâmicas para o desenvolvimento dos conteúdos que envolvem as atividades práticas, seja nos laboratórios, seja na prática docente; além, é claro, das atividades avaliativas – dos alunos e do curso – obrigatórias

nessa modalidade de ensino. Para tanto, será utilizada 30% da carga horária total do curso para a efetivação desta dimensão, centrada nas disciplinas do núcleo específico. As atividades mencionadas serão realizadas no pólo em dias predeterminados, preferencialmente no período noturno, em finais de semana e em períodos de férias escolares. Tais momentos constarão da agenda de cada semestre.

Portanto, a dinâmica desta proposta envolverá três momentos presenciais específicos: 1 - introdução ao semestre; 2 - atividades do núcleo específico e 3 - atividades de encerramento e avaliação. Esses momentos acontecerão no início, durante e ao final do semestre, respectivamente.

A proposta pedagógica do curso prevê encontros presenciais para apresentação de conteúdos, atividades práticas nos laboratórios didático-pedagógicos, prática de docência, atividades para avaliação dos alunos, entre outras que se fizerem necessárias. Tendo em vista que a oferta do curso ocorrerá em diferentes pólos e que a realidade de cada região é singular, optou-se pela descentralização dessas ações, reconhecendo que a relação entre o pólo e a UFG deve ser o fundamento para a elaboração e a execução de tais atividades, sempre tendo como referência o cronograma estabelecido no projeto pedagógico geral. Como já apontado anteriormente, os momentos presenciais serão utilizados para o desenvolvimento de atividades de laboratório e campo, bem como para avaliações as quais corresponderão a 30% da carga horária do curso e serão realizados no pólo em dias pré-determinados, em finais de semana e em períodos de férias escolares. Esses momentos constarão da agenda de cada semestre letivo, prevendo a realização de quatro encontros presenciais para as disciplinas específicas, de natureza teórico-prática e três encontros para as demais disciplinas, sendo um no início do curso (aula inaugural), um no meio do curso e outro no encerramento com a avaliação final. Nas disciplinas que serão oferecidas no mesmo bimestre os encontros iniciais e finais serão realizados em conjunto, para introdução e avaliação dos conhecimentos.

Para garantir essa dinâmica, cada pólo deverá ser composto pelos seguintes espaços:

Laboratório de tecnologia: O laboratório de tecnologia deverá ter, no mínimo, 15 computadores com gravadores de DVD e CD, conexão com a rede mundial de computadores, 2 câmeras de vídeo digitais, 3 câmeras de fotografia digitais, 1 projetor multimídia e 5 *scanners*.

Espaço físico para atividades de Educação Física: Serão utilizados espaços físicos, tais como: ginásios e quadras polivalentes, salas multiuso, parques, campos e áreas livres pertencentes às instituições públicas e privadas de ensino e às instituições parceiras.

Além desses espaços próprios para a prática da Educação Física, serão utilizados ambientes para a realização de reuniões e palestras. Esses espaços deverão ter um projetor multimídia, tela de apresentação e um computador. Os pólos, por sua vez, deverão contar com laboratórios multimídia, que, de forma geral, deverão possuir: retroprojetor, sistema de som, televisão, videocassete, aparelho de DVD, antena parabólica, computadores ligados à Internet, impressoras, fotocopiadoras, etc.

Bibliotecas: Parte do acervo estará disponível nos pólos e no ambiente digital de aprendizagem para uso dos professores-alunos e todos os envolvidos no processo. Cada pólo deverá dispor de uma Biblioteca, a ser composta tanto por produção local quanto nacional. Haverá, também, farta referência a materiais disponíveis na Internet e em órgãos públicos locais, regionais e nacionais.

Dessa forma, todos os pólos deverão possuir acervos atualizados e adequados ao atendimento, nas diferentes linguagens da Educação Física e em áreas correlatas e complementares, importantes para o processo de aprendizagem dos professores-alunos. Os acervos serão constituídos de livros, periódicos, dissertações e teses, obras raras, fotografias, além de outros materiais, como DVDs, CDs, mapas, *slides*, etc.

Também está previsto três laboratórios pedagógicos para que se possam garantir os elementos constituintes da formação de professores de educação física, são eles:

1 - *Laboratório de práticas esportivas*: É um ambiente dedicado às práticas específicas da área esportiva, de jogos e brincadeiras direcionados à realização de vivências, projetos de pesquisa, produção de textos e avaliações de ensino deste núcleo de conhecimento.

2 - *Laboratório de linguagem e expressão*: É um ambiente voltado para as vivências, o desenvolvimento de projetos de pesquisa e produtos visuais, e avaliação dos conhecimentos relacionados à dança, ginástica, linguagem expressiva, aprendizagem de ritmos e movimentos, e práticas das lutas.

3 - *Laboratório de atividade física e saúde*: É um ambiente voltado para a avaliação física, a biomecânica do movimento, as pesquisas em saúde e os projetos relacionados à atividade física e suas inter-relações com grupos sociais.

Dinâmica de atividades à distância

Caberá aos Professores Formadores da Universidade Aberta do Brasil (UAB)/UFG a supervisão geral dos Orientadores Acadêmicos e dos Tutores Presenciais, utilizando-se do ambiente virtual e desenvolvimento das atividades a distância onde se acessará os mais variados recursos didáticos e ferramentas de comunicação para facilitar a aprendizagem como:

Material impresso: Para facilitar os estudos em cada semestre, será produzido um “Guia para o aluno” impresso, contendo as orientações gerais das atividades presenciais e à distância, as orientações da avaliação e as disciplinas e aspectos dos seus conteúdos a serem desenvolvidos naquele semestre. Também, de acordo com a necessidade de cada disciplina serão produzidos e enviados aos alunos portfólios específicos.

Ambiente de aprendizagem à distância: A centralidade da Educação será mediada pelo ambiente de aprendizagem à distância Moodle, com acesso livre definido na Política de Educação à Distância (EAD) da UFG. Esse ambiente dispõe de recursos e ferramentas necessários ao desenvolvimento do curso, e permitirá que cada professor-aluno interaja com os colegas na realização de atividades colaborativas e docentes, e que mantenha, também, o registro regular de suas atividades no diário de registro de seu aprendizado: descobertas que realizou, experiências colaborativas e interdisciplinares que vivenciou durante o curso, etc. Outra importante característica do ambiente de aprendizagem está relacionada com a possibilidade de fazer com que o professor-aluno, ao longo do curso, possa criar um produto em suporte ou meio de comunicação não exclusivamente textual, como, por exemplo, animação, simulação ou hipertexto.

CD-ROM: Como desdobramento do projeto, todo o material produzido no ambiente de aprendizagem será gravado em CD-ROM, como apoio e, também, como forma de facilitar o acesso ao material para estudo quando houver, por exemplo, problemas com o acesso à rede mundial de computadores.

Vídeos educativos: Serão produzidos vídeos pedagógicos das disciplinas do núcleo específico para a visualização dos aspectos técnicos, táticos e estéticos dos seus

respectivos conteúdos, bem como documentários tematizando os diferentes assuntos abordados nas disciplinas do curso. Cópias destes vídeos deverão ser disponibilizadas para os alunos do curso e para os Pólos. Além dos vídeos produzidos pela equipe do CIAR, os professores também utilizarão no curso outras produções já existentes.

FORMAÇÃO (FORMAÇÃO DOS PROFESSORES-AUTORES, PROFESSORES FORMADORES, ORIENTADORES ACADÊMICOS E TUTORES PRESENCIAIS)

A formação dos profissionais envolvidos ocorrerá por meio da realização de cursos, durante os quais serão desenvolvidos os conteúdos relativos aos fundamentos de EAD e ao domínio das tecnologias de comunicação e informação, pelo CIAR, bem como os conteúdos identificadores da área, pela equipe de EAD/FEF/UFG, ambos de acordo com o cronograma de cada semestre.

A POLÍTICA DE ESTÁGIO E A PRÁTICA DE ENSINO

O estágio curricular supervisionado se configura como um espaço formativo e de preparação dos estudantes para o atendimento das necessidades humanas e sociais, preservando os valores éticos na escola, e buscando a compreensão da realidade profissional à luz dos aportes teóricos estudados. Visa favorecer a reflexão sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente. Trata-se, portanto, de um componente curricular de caráter teórico-prático, cuja especificidade é proporcionar o contato efetivo do aluno com a escola-campo - *locus* do exercício profissional, envolvendo experiências em gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício da docência.

A prática pedagógica deve ser compreendida como expressão articulada da teoria com a realidade sócio-educacional, visando dinamizar os aspectos conceituais e a intervenção pedagógica no mundo real. Essa dimensão deve estar presente nos componentes curriculares, articulada com os conteúdos da cultura corporal e com a prática pedagógica da Educação Física na escola (Educação Infantil, e Ensinos Fundamental e Médio), contemplando uma carga horária de 400 horas ao longo do curso, podendo ser distribuídas entre atividade e disciplinas curriculares.

O estágio curricular supervisionado terá carga horária própria de 400 horas e será oferecido a partir do 5º semestre letivo, não podendo ser computadas as horas destinadas às dimensões pedagógicas. Será desenvolvido em forma de disciplinas pertencentes ao núcleo específico, mediante atividades de caráter eminentemente pedagógico, devendo ser cumprido em instituições públicas do sistema educacional básico, abrangendo a Educação Infantil e os Ensinos Fundamental e Médio, podendo incluir também a educação de jovens e adultos, as comunidades indígenas e os portadores de necessidades especiais. Em casos excepcionais, o estágio curricular supervisionado poderá ocorrer em instituições de caráter privado, de interesse público e sem fins lucrativos.

Cabe observar que o parágrafo único do artigo 1º da Resolução CNE/CP 02 de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores de Educação Básica em nível superior, aponta para a possibilidade da redução de até 200 horas da carga horária prevista para a integralização do Estágio Curricular Supervisionado, quando o aluno atua na docência em Educação Física no âmbito da Educação Básica. No entanto, cabe ressaltar que, para a aprovação da referida redução de carga horária, os alunos deverão

apresentar um relatório registrando as atividades realizadas e em conformidade com as orientações contidas no “Manual de Estágio Curricular Supervisionado”.

A relação da Faculdade de Educação Física (FEF) da UFG com as Instituições de Ensino do Pólo onde se realizarão os estágios se fará pela institucionalização de convênios e outros instrumentos, mediados pela UFG, que permitam oficializar o compromisso entre os campos de intervenção no sistema educacional, obedecendo à legislação em vigor.

Sendo assim, para o atendimento da proposta de parceria entre a escola e a universidade, a contrapartida da FEF/UFG será de caráter pedagógico, visando à aproximação entre os profissionais da escola concedente e a produção acadêmica desenvolvida na universidade por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Gestão da prática de ensino e do estágio supervisionado curricular

O estágio curricular supervisionado será acompanhado processualmente pelo Coordenador de Estágios da FEF/EAD/UFG e pelos Professores Formadores UAB/UFG, cabendo a eles: participar de encontros presenciais, quando necessário, e auxiliar os Orientadores Acadêmicos, prestando todo o tipo de suporte (teórico-metodológico, técnico e operacional) necessário. Os Orientadores Acadêmicos acompanharão o desenvolvimento das atividades de estágio na escola-campo e por meio do recebimento e da correção das atividades cotidianas e avaliativas, submetendo-as à análise dos professores formadores.

A escola-campo, por meio do convênio firmado, estabelecerá o número de turmas e os horários para o desenvolvimento das atividades de estágio. Cada turma será atendida por dois estagiários, quando do período de regência. O número de alunos estagiários por Professor Mediador Presencial não poderá ultrapassar 15 alunos.

As atividades do estágio podem ser divididas em quatro etapas, que se realizarão ao longo do ano letivo:

- Aprecensão da realidade da escola-campo – objetiva a compreensão, a descrição e a análise do cotidiano escolar;
- Elaboração do projeto de ensino e pesquisa – a partir da problematização das situações vivenciadas, definir o tema do projeto de ensino e pesquisa. A elaboração do projeto implica preparação teórica, em especial a respeito de conhecimentos básicos de pesquisa, com o objetivo de que o aluno desenvolva uma atitude investigativa;
- Desenvolvimento do projeto de ensino e pesquisa – execução da proposta de ensino na escola-campo, envolvendo os aspectos descritos;
- Relatório final de estágio – apresentação da intervenção docente na escola-campo que evidencie a compreensão da realidade escolar e as contribuições de todo o processo de investigação para a construção pessoal e coletiva da formação docente. O resultado das atividades do estágio deverá ser objeto de debate com os professores da escola-campo.

Avaliação

- A avaliação será contínua, utilizando os seguintes instrumentos: diário de campo, e elaboração de portfólios, textos dissertativos, artigos, resenhas, relatórios, seminários, provas, plano de ensino e plano de aula;
- A participação também é instrumento avaliativo e pressupõe frequência, assiduidade e diálogo/comunicação;

- A auto-avaliação e a avaliação dos professores da escola-campo deverão ocorrer sob a perspectiva de possibilitar o diagnóstico dos objetivos propostos para o desenvolvimento do curso.

A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão deve ser considerada como o princípio nuclear da matriz curricular e o eixo orientador das ações docentes e discentes, tanto no planejamento do trabalho pedagógico da graduação, da extensão e da pós-graduação, como nos projetos de pesquisa e extensão construídos pelos grupos e núcleos de estudo, e nos eventos científicos e culturais promovidos pela comunidade acadêmica.

Articular ensino e pesquisa na graduação significa desenvolver no aluno uma atitude permanente de investigação científica, seja no cotidiano das atividades nos ambientes colaborativos de ensino à distância, ou nas atividades presenciais nos laboratórios de ensino, ou seja, em projetos específicos, de modo que a produção de conhecimentos se torne um instrumento contínuo de aprimoramento da graduação.

A graduação deve estimular e fomentar a pesquisa junto ao corpo discente com o objetivo de contribuir para a formação de jovens pesquisadores e professores-pesquisadores, e de ampliar o quadro de pesquisadores da própria área acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver um curso de Formação de Professores na Modalidade a distância é um grande desafio, e mais ainda, é garantir uma formação para um curso que tem uma particularidade da experimentação das práticas corporais para não se tornar um discurso sobre essas práticas respeitando na sua estrutura ‘saber fazer, porque fazer e como ensinar a fazer’.

Assim a prioridade nesta comunicação foi destacar no Projeto de Formação de Professores em Educação Física na modalidade à distância aspectos centrais e problemáticos na sua execução, os quais necessitam de pesquisa, experiência e principalmente de propostas efetivas para que possamos formar um profissional de qualidade e quiçá “superior” a tradição dos cursos de formação presencial de professores de Educação Física Brasileira.

Assim, destacamos algumas questões para discussão as quais não temos resposta e nem experiência e que ao longo da constituição do projeto foram nossas preocupações e permanecem no decorrer da própria execução:

1. Como garantir a especificidade do campo da Educação Física na modalidade a distância?
2. Como garantir o desenvolvimento do estágio supervisionado o qual exige uma mediação do professor?
3. Como garantir uma integração das tecnologias de comunicação e informação na formação de professores de forma não reativa?
4. Como integrar o curso presencial e o a distância?

Normas e Resoluções consultadas

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior (CES). *Parecer n. 776, de 3 de dezembro de 1997*. Define orientações sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 1997.

_____. Lei n. 9394, de 23 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. *Parecer n. 583, de 4 de abril de 2001*. Dá orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 2001.

_____. *Parecer n. 100, de 13 de março de 2002*. Projeto de Resolução que institui parâmetros para a definição de cargas horárias dos cursos de graduação. Brasília, 2002.

_____. Conselho Pleno. *Parecer n. 9, de 8 de maio de 2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2001.

_____. *Parecer n. 21, de 6 de agosto de 2001*. Dispõe sobre a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, graduação plena. Brasília, 2001.

_____. *Parecer n. 27, de 2 de outubro de 2001*. Dá nova redação ao item 3.6. alínea c do Parecer 9/CNE, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais. Brasília, 2001.

_____. *Parecer n. 28, de 2 de outubro de 2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE 21/2001 que estabelece a carga horária do curso de formação de professores da educação básica licenciatura plena. Brasília, 2001.

_____. *Resolução n. 1, de 1º de fevereiro de 2002*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília, 2002.

_____. *Resolução n. 2, de 19 de fevereiro de 2002*. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. MEC/CNE. *Parecer n. 138/CNE*. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Brasília, 2002.

BRASIL. MEC/CNE. *Pró-Licenciatura: propostas conceituais e metodológicas*. Brasília, 2005.